



MONTRA DE LIVROS

24 de novembro dia mundial da ciência



Para marcarmos esta data, a par da nossa montra, lembramos **Rómulo de Carvalho**, professor, pedagogo, cientista e investigador de história das ciências.

Além de homem da ciência, Rómulo de Carvalho presenteou-nos com uma extraordinária obra poética.

Sob o pseudónimo de António Gedeão dadivou o panorama artístico português com uma poesia repleta de cultura científica, numa mescla de formas de expressão ao alcance de todos.

O poeta cientista marcou gerações de alunos, despertou vocações científicas, conquistou leitores para a poesia e proporcionou à Física e à Química uma forma de cativar o entendimento da ciência pela arte.

A ciência tal como a poesia pertence à mesma busca imaginativa humana, proporcionando os recursos para estimular a imaginação dos que aprendem Física, Química, Ciência.

Aqui fica um exemplo dos seus poemas, onde o universo da arte e da ciência se cruzam...

Lição sobre a água

*Este líquido é água.
Quando pura
é inodora, insípida e incolor.
Reduzida a vapor,
sob tensão e a alta temperatura,
move os êmbolos das máquinas
que, por isso, se denominam
máquinas de vapor. É um bom
dissolvente.
Embora com exceções mas de um
modo geral,
dissolve tudo bem, bases e sais.
Congela a zero graus centesimais
e ferve a 100, quando à pressão
normal.*

António Gedeão (1966)

Retirado de:
http://www.notapositiva.com/old/trab_professores/textos_apoio/fisic_o_quimica/ciencianapoesia.htm. (20-11-2018)